

O USO DA ESTRATÉGIA DIDÁTICA JIGSAW COMO FERRAMENTA COLABORATIVA PARA O ENSINO INTERDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA – UM OLHAR SOBRE A INCLUSÃO.

FOPPA, Talize¹
BAADE, Joel Haroldo²

RESUMO

O estudo investiga a aplicação da estratégia didática Jigsaw como ferramenta colaborativa no ensino interdisciplinar, com foco na inclusão de uma aluna com espectro autista. A pesquisa foi realizada em uma escola particular com estudantes do nono ano, envolvendo disciplinas como matemática, artes, linguagem, química, física e biologia. Durante a atividade, os alunos trabalharam em grupos, promovendo a cooperação e a construção conjunta do conhecimento. A metodologia permitiu maior engajamento dos estudantes e evidenciou avanços na participação e autoestima da aluna com necessidades educacionais especiais. Os professores relataram que ela se esforçou para contribuir com seu grupo e foi bem acolhida pelos colegas. Os resultados indicam que o método Jigsaw favorece a aprendizagem ativa e a inclusão, proporcionando um ambiente escolar mais colaborativo e equitativo.

Palavras-chave: Aprendizagem colaborativa. Inclusão. Ensino interdisciplinar. Jigsaw.

INTRODUÇÃO

A participação de alunos com necessidades educacionais especiais nas práticas pedagógicas em sala de aula tem se tornado cada vez mais presente nas escolas. Diante disso, cabe à instituição de ensino garantir as melhores condições possíveis para atender de forma ágil e eficaz às demandas de todos os estudantes, especialmente durante o período de escolaridade obrigatória.

A aprendizagem colaborativa, muito discutida e investigada nos anos 1970, favorece uma interação mais efetiva entre os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem e a aquisição, por parte dos alunos, de habilidades e conhecimentos relacionados aos temas em estudo (Johnson e cols., 1999). A aprendizagem ocorre em um meio particular, no qual se desenvolvem habilidades intelectuais e interpessoais e se estabelecem relações sociais.

Dentre estas estratégias destaca-se o jigsaw considerada, pelas suas características, uma excelente opção para desenvolvimento de uma aprendizagem colaborativa.

O objetivo do estudo foi aplicar o jigsaw como forma de trabalhar um conteúdo interdisciplinar com estudantes do nono ano de uma escola particular e, desta forma, avaliar o desempenho da classe toda, com olhar especial a uma aluna com espectro autista.

DESENVOLVIMENTO

A escola deve planejar seus projetos educativos com rigor e promover uma reflexão coletiva sobre as soluções que deseja oferecer às necessidades de seus alunos. Acima de tudo, é essencial que acolha todos os estudantes de sua comunidade e adapte seus projetos e práticas pedagógicas às particularidades de cada um, assegurando oportunidades equitativas para todos e evitando qualquer forma de exclusão.

No entanto, a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais não se efetiva apenas com sua presença física na sala de aula. O simples fato de todos estarem no mesmo ambiente, realizando as mesmas atividades, simultaneamente, com os mesmos objetivos, metodologias e recursos, não garante que a escola ou o professor estejam, de fato,

¹ UNIARP. Talize@uniarp.edu.br, orcid: [0000-0002-7830-7542](https://orcid.org/0000-0002-7830-7542), <https://lattes.cnpq.br/4812004023794538>

² UNIARP baadejoel@uniarp.edu.br E-mail, orcid: [0000-0001-7353-6648](https://orcid.org/0000-0001-7353-6648) <http://lattes.cnpq.br/6630678639154905>

promovendo uma educação inclusiva. É preciso desenvolver ferramentas adequadas e, principalmente adequar e acompanhar o desempenho dos estudantes para, se caso for ajustar as necessidades de cada um.

Ao expandirmos a compreensão tradicional do conceito de inclusão, podemos considerar que as práticas inclusivas só se concretizam plenamente quando o papel do professor é redefinido. Isso implica, por exemplo, descentralizar certas decisões relacionadas à gestão das aprendizagens em sala de aula, permitindo que os alunos assumam maior responsabilidade na definição de seus objetivos, na escolha de recursos e na adoção de estratégias de aprendizagem, tornando-se mais ativos nesse processo.

A mudança só pode acontecer se forem implementadas metodologias ativas de ensino que permitam a cada aluno (com ou sem Necessidades Educativas Especiais – NEE) construir o seu percurso, em interação permanente com os seus pares que com ele vivenciam experiências de aprendizagem (Tavares & Sanches, 2013). Este foi o caso do Jigsaw aplicado aos alunos do nono ano do ensino fundamental 2 do colégio particular no município de Caçador.

Este relato tem como objetivo um olhar sobre o desempenho de uma aluna com espectro autista, promover a inclusão dela e, indiretamente, para promover a melhoria da sua autoestima, de modo a que esta assuma uma maior participação nas atividades na sala de aula, através de uma estrutura de aprendizagem cooperativa.

A técnica foi aplicada em conjunto com professores de matemática, artes e linguagem, química, física e biologia. Determinou-se um tema central para que todas as disciplinas abordassem sua contribuição no tema “sonhos”. Cada grupo recebeu uma cor pintada de tinta guache no rosto para caracterizar os especialistas. Cada professor ficou fixo em grupo, apenas observando a evolução da técnica e anotando suas percepções.

O método Jigsaw foi aplicado da seguinte maneira: na primeira etapa da aula (duração de 10 minutos aproximadamente), os alunos foram distribuídos em seus respectivos grupos de base e cada um deles tomou conhecimento do papel que deveria desempenhar no grupo. Na segunda etapa (duração de 15 minutos aproximadamente), cada professor tutor de seu grupo fez uma breve exposição sobre o tema sonho em cada dimensão disciplinar. Em seguida os grupos se misturaram e cada um explicou para os colegas o que aprendeu no grupo base. Por fim, cada grupo base elaborou um mapa mental de todos os assuntos abordados com a palavra sonho no centro do produto.

Para confirmar a aquisição cognitiva foi realizado em outro momento um Kahoot com os estudantes, incluindo questões trabalhadas na técnica.

Ao final da aplicação solicitou-se de maneira oral a percepção dos estudantes sobre a técnica com a seguinte tríade de feedback: que bom, que pena e que tal.

Quanto ao feedback dos estudantes foi unânime que a metodologia os engajou e os motivou a estudarem, pois precisavam aprender de forma clara e efetiva para poder ensinar o colega. Eles relataram ser uma aula divertida mesmo com temas teóricos que em uma aula comum não teriam tanto interesse. Comentaram ainda sobre a surpresa de ver como as disciplinas podem se interligar em um tema comum.

Quanto à percepção dos professores relacionado a inclusão da estudante também foi unânime que ela se esforçou, mesmo com suas limitações. Preciso de mais tempo para repassar o que aprendeu aos colegas e foi acolhida por eles, que entenderam que ela precisava do seu espaço para evoluir. Em nenhum momento mostrou nervosismo ou desconforto, pelo contrário, transpareceu que o desafio era importante e precisa terminar a tarefa. No kahoot acertou menos que os colegas pois a técnica exige rapidez, talvez não tão apropriada para suas necessidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que diz respeito ao rendimento escolar da aluna a utilização dos métodos cooperativos de organização das aprendizagens possibilitou à mesma e aos restantes colegas atingir melhores resultados acadêmicos, os quais resultaram da dinâmica de

colaboração e empatia através da estratégia aplicada, o que permitiu a participação dos alunos menos aptos, ajudando-os na superação das suas dificuldades, gerando sucesso para todos.

Os métodos cooperativos Jigsaw – despertaram o entusiasmo dos alunos pelas aulas e pelas tarefas inerentes às mesmas, teve boa receptividade entre os estudantes, que apresentaram uma atitude mais ativa e responsável em relação ao seu aprendizado.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento à FAPESC, pelo fomento da pesquisa.

REFERÊNCIAS

JOHNSON, D.W. e JOHNSON, R.T. Instructional goal structure: cooperative, competitive or individualistic. **Review of Educational Research**, v. 44, p. 213-240, 1974.

TAVARES, SANCHES, C., S, I. Gerir a diversidade: contributos da aprendizagem cooperativa para a construção de salas de aula inclusivas. **Revista Portuguesa de Educação**. 2013.